

DOM ONOFRE CÂNDIDO ROSA



Dom Onofre Cândido Rosa, sdb

EPICÉDIO

Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tomo pela mão e te digo: “Não tenhas medo, Jacó... não temais, homens de Israel. Eu vos ajudarei”, diz o Senhor e Salvador, o Santo de Israel. (Is 41,13-14).

Era o dia 9 de dezembro de 2009, ainda muito cálidas e recentes as lembranças da grande festa celebrada no dia anterior, a festa da plenitude da graça em Maria. Deixava-nos Dom Onofre, em busca do abraço eterno da misericórdia de Deus... em busca do carinho da mão materna de Maria, Imaculada... atraído pelo sorriso de Dom Bosco que... *le spalancava le braccia, con gioia e riconoscenza: benvenuto al Paradiso!*

Partiu louvando o Senhor, entoando um hino à sua misericórdia; concluindo, com chave de ouro, o que sempre fizera em sua vida. Seus lábios sempre cantaram a glória do Senhor; seu coração, sua vida sempre solfejaram, em linda melodia, o grande louvor do Senhor. Aprendera com sua mãe, Dona Antônia Schiassi, a reconhecer que tudo o que somos é dom e aprendera a orientar para o Senhor todo o seu viver. Soube desempenhar, com responsabilidade, até o fim, o ministério que lhe foi confiado pela Igreja, com generosidade, com otimismo e com sacrifício, nas dioceses de Uberlândia, Corumbá e Jardim. Isto foi o maior louvor vivido plenamente... *Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, e bendizer o vosso nome pelos séculos. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura... Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam! (Sl 144).*

SUA FAMÍLIA

Era filho de imigrantes italianos. Seu pai era natural de Vicenza, e sua mãe, de Bologna. Sua mãe viera para o Brasil, aos dois anos de idade. Estabeleceu-se em São João del-Rei, na Colônia do Marçal. Lá, a família Schiassi tinha um rancho que dava pousada aos boiadeiros que por ali passavam. Depois a família se transferiu para o Sul de Minas e fixou morada em Paraguaçu, onde montou uma olaria. Ali, em 1907, seus pais se casaram. Nove filhos nasceram e premiaram o casal – José, Filomena, Maria, Ferruccio, Sebastião, Petronilha, Egídio, Isabel e **Onofre**.

O dia-a-dia deste casal era comum e feliz. O pai era pedreiro e dava testemunho de fé, na sua oração diária, noturna. A mãe educava como verdadeira mãe. Mostrava-lhes o caminho do bem, com muita bondade. Era a personificação da bondade, da mansidão e da caridade. João Ris-sieri Rosa e Antônio Schiassi Rosa era o nome do casal. No centenário de nascimento de sua mãe, Dom Onofre escreveu um opúsculo, a fim de homenageá-la. E dizia: *“Então compreendi que os pequenos frascos é que contêm os grandes perfumes. Poucas pessoas me souberam informar, pois diziam: ‘Ela foi tão simples, tão natural, tão comum, tão ‘gente’ que, na época, não nos preocupávamos em gravar coisas extraordinárias que pudesse ter feito’”. Foi neste jardim que brotou a rosa que se chama Dom Onofre Cândido.*

CURRICULUM VITAE

Nascido no dia 5 de agosto de 1924, em Paraguaçu-MG, aí viveu até sua ida para Lavrinhas-SP, com 19 anos. Em 1947, fez o Noviciado, em Pindamonhangaba-SP. Fez sua primeira profissão em 31 de janeiro de 1948. Estudou Filosofia em São João del-Rei, de 1948 a 1950. Em 31 de janeiro de 1951, fez a segunda profissão. De 1951 a 1953, fez o tirocínio, em Niterói-RJ. A profissão perpétua foi em 16 de janeiro de 1954. Fez a Teologia na Lapa, em São Paulo-SP, de 1954 a 1957. Sua ordenação sacerdotal foi no dia 8 de dezembro de 1957. Depois de ordenado sacerdote, trabalhou respectivamente em Pará de Minas, São João del-Rei, Niterói, Paraguaçu e Araxá-MG. Tinha curso de Parapsicologia e de Direito Canônico. Participou de cursos da CADES. Lecionou Português e Matemática.

Em 12 de janeiro de 1970, Paulo VI o nomeou bispo auxiliar de Uberlândia, quando era pároco na paróquia de São Domingos de Gusmão, em Araxá. Foi sagrado no dia 19 de março de 1970, tendo como consagrantes Dom Humberto Mazzon, Dom Almir Marques Ferreira e Dom João Resende Costa. Tomou posse no dia 22 de março de 1970. Foi nomeado bispo coadjutor em 14 de setembro de 1971. Nomeado bispo coadjutor de Corumbá-MS em 8 de dezembro de 1977; passou a titular em 1978, ficando ali até 1981, quando foi nomeado primeiro bispo da Diocese de Jardim-MS, desmembrada da Diocese de Corumbá; lá permaneceu até tornar-se bispo emérito em 5 de agosto de 1999. De 1991 a 1994, foi presidente da Regional Oeste 1. Celebrou seu jubileu de ouro sacerdotal em Paraguaçu, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, no dia 8 de dezembro de 2007.

“GAROTOS DE 30”

Na sua cidade natal, fundou-se um grupo do qual ele participava. Segundo relata Dom Onofre, tratava-se de um grupo saudosista, mas não ficava só no saudosismo. Viviam-se nele, intensamente, a amizade, a fraternidade, a alegria.

Em 11 de novembro de 2006, dizia: *“Hoje somos poucos ‘GAROTOS DE 30’, mas já fomos muitos e animados; fazíamos parte da Congregação Mariana da Paróquia, gente humilde que começaram a se conhecer desde os bancos do grupo escolar. A amizade e a fraternidade foram aumentando, e o tempo foi passando e começou a dispersar o grupo. Na época, tínhamos um Grêmio Teatral, um time de futebol. [...] Tínhamos até fundado uma academia de letras, que funcionava no cômodo acima da sacristia. Que ousadia nossa, nenhum de nós naquela época tinha estudo superior, somente o primário no Grupo Escolar Pedro Leite. E como funcionava bem nossa Academia!*

Eu, em dezembro de 1943, fui para o seminário salesiano, em Lorena, São Paulo, com 18 ou 19 anos de idade. E assim a turma foi se dissipando, cada um tomou um rumo na vida. Em 1982, foi então que veio a ideia de formar um grupo, chamado OS GAROTOS DE 30”.

Alegria, amizade, reconhecimento, respeito; somando-se tudo, chegamos ao amor fraterno. Era este o objetivo que alimentava o grupo. Saudosismo simplesmente, não. A saudade faz parte. Quem sabe é até o

chute inicial, mas o objetivo ia muito mais além do saudosismo... *“Desejávamos ver continuada a alegria, a amizade e o amor fraterno.”*

O grupo tinha suas reuniões regulares. Numa das reuniões anuais, ele se pronunciava: ... *“Enquanto lá fora, o mundo vive dias de terror, de vingança, de corrupção e de morte, nosso pequeno grupo dos ‘GAROTOS DE 30’... vivenciamos a paz, experimentamos a beleza da amizade, que é como o vinho, quanto mais velho, melhor”.*

Em outra reunião, ao referir-se ao grupo que escasseava pela força inexorável do destino de toda criatura, dizia e repetia o refrão: *“Saudades, sim. Tristezas, não!”*

Em outro encontro, exortou: *“Cheguemos à realização definitiva desta utopia que nos alimenta. O Reino de justiça, de paz e de fraternidade, nesta vida e o céu na outra”.*

O BARULHO DE NOSSOS ABRAÇOS

Em Umuarama-PR, ele dizia aos Garotos de 30: [...] *“Hoje aqui em Umuarama – que quer dizer reunião de amigos – lugar onde os amigos se encontram. Que beleza encontrarmos junto de Jesus na santa missa, encontrarmos na amizade tão antiga, para continuarmos nos querendo bem, sermos hoje um sinal de paz para o mundo. Em vez de bombas, queremos ouvir o barulho de nossos abraços, nossos gritos de alegria, nossas palmas. [...] Umuarama, meus irmãos, lugar de encontro de amigos, lugar de rezar pelos que já foram; lugar de experimentar, pelo menos um dia, a paz tão desejada e sentir que ainda podemos influenciar na construção de um mundo mais humano, mais justo, mais cheio de amor e esperanças. [...] Queremos agradecer a Deus tantos benefícios, principalmente o dom da fé que nos traz aqui hoje, e o dom da amizade que nos une e nos fortalece”.*

SUA VOLTA A PARAGUAÇU

Foi em Garotos de 30 que colhemos a seguinte notícia de destaque e honra, referente a Dom Onofre: *“Nascido em Paraguaçu, de ambiente tão civilizado, acolhedor e religioso, berço de tantas e brilhantes vocações sacerdotais, com piedade, inteligência, simpatia pessoal e humildade, Dom Onofre teve a graça de se destacar e alcançar a honra, o título, a*

missão e a responsabilidade de bispo diocesano, pastor e guia de uma plêiade de religiosos e fiéis católicos. [...] Como companheiros desde os primeiros bancos escolares, com ele compartilhamos os mesmos princípios religiosos e morais e sob a sua liderança nata concretizamos a formação de grupos de piedade e cultura sob o manto da igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, onde fazíamos as nossas reflexões e de onde partíamos para realizações concretas como palestras de estudo religioso, teatro, canto e esporte. [...] Para os que pessoalmente tanto o estimam, Dom Onofre, é um prazer e uma alegria tê-lo de novo entre nós e, para Paraguaçu, é um santo orgulho acolher, saudar e comemorar a presença de um filho que tanto dignificou a sacerdócio católico, a sua Congregação e a comunidade episcopal dos bispos do Brasil”.

Tratava-se de sua volta a Paraguaçu, quando lá fixou sua residência, depois de sua renúncia, já como bispo emérito de Jardim. Sua renúncia se deu em 4 de agosto de 1999. Vivendo plenamente seu lema de **dar a vida pelos irmãos**, Dom Onofre comemorou 50 anos de ordenação em 8 de dezembro de 2007.

TÍTULOS

Dom Onofre recebeu o título de “Cidadão Araxense” em 1977 e de “Cidadão Aquidauanense”, outorgado pela Câmara Municipal de Aquidauana-MS, em 11 de dezembro de 2000.

CARTA DE DOM VECCHI

Quando de sua renúncia, em 1999, Dom Vecchi, Superior Geral, respondeu à sua carta de 25 de agosto:

“Ho ricevuto la sua lettera del 25 u.s. e la ringrazio delle informazioni che essa mi offre.

Mi affretto a presentarle, a nome della Congregazione e mio personale, le più vive congratulazioni per la responsabilità portata a termine, nel cui disimpegno ha servito la Chiesa di Jardim in modo generoso e con caratteristico ottimismo salesiano. La soddisfazione che lei prova è condivisa da tutti noi, suoi confratelli che la stimiamo e ammiriamo.

Benevenuto alla comunità! È un onore accoglierla nuovamente in una delle nostre case...”

É bom sublinhar as palavras de Dom Vecchi: a responsabilidade cumprida até o fim, serviço à Igreja, serviço generoso, com a característica do otimismo salesiano e a satisfação que Dom Onofre sentia em ter cumprido sua missão. A estima e a admiração dos salesianos.

JARDIM

Ao sudoeste de Mato Grosso do Sul, a cidade de Jardim é marcada pelo fato histórico da guerra do Paraguai. Quando da "Retirada da Laguna", as tropas comandadas pelo Cel. Camisão tinham um guia, José Francisco Lopes. Após a guerra, foi aclamado "o Guia Lopes da Laguna". Era proprietário da fazenda Jardim, na margem direita do rio Miranda. Não conseguiram atravessar o rio por causa da enchente. Sobreveio uma epidemia de cólera morbus; ele acabou falecendo na margem esquerda do rio, juntamente com os outros soldados e oficiais. Aí se localiza a cidade de Jardim. Antes, era distrito de Bela Vista e, em 1953, foi elevada à categoria de município.

A DIOCESE

A Diocese de Jardim foi criada oficialmente em 30 de janeiro de 1981, pela Bula "Spiritualibus necessitatibus", do Papa João Paulo II. Foi desmembrada da Diocese de Corumbá. Tem superfície de 68.905 km quadrados. Sua população era então de 154.858 habitantes em 11 municípios. A região foi evangelizada pelos salesianos, redentoristas e franciscanos.

A sua instalação foi no dia 10 de maio de 1981, às 9h30min; na Catedral de Nossa Senhora de Fátima, tendo como presidente da celebração Dom Carmine Rocco, núncio apostólico.

*Transcrevemos um trecho da cerimônia, na acolhida: "Viestes para celebrar um novo fato histórico da Igreja de Mato Grosso do Sul. O Papa João Paulo II, o nosso querido 'João de Deus', em sua solicitude pastoral, criou uma nova Circunscrição eclesial: a Diocese de Jardim e nomeou o seu primeiro Pastor e animador espiritual, na pessoa de **DOM ONOFRE CÂNDIDO ROSA**. Queremos celebrar o acontecimento tão significativo através da celebração eucarística, reunindo-nos em torno do mesmo Senhor".*

Era um dia muito especial para tal acontecimento. Tratava-se do Domingo do Bom Pastor; do Dia Mundial de Orações pelas Vocações Religiosas e Sacerdotais; Dia das Mães e o dia do aniversário da cidade de Jardim.

E para reforçar ainda mais o tom muito especial do evento, tratava-se de uma **Rosa** muito importante para um **Jardim** mais importante ainda – uma nova Diocese, fruto da solicitude pastoral de João Paulo II. Ao pensar na feliz coincidência, salta aos olhos, surpreendente, a evidência da metáfora: o lugar da rosa é mesmo no jardim.

Padre Rooswelt de Sá Medeiros, o único sacerdote diocesano da nova Circunscrição, leu o decreto de criação da Diocese. Dom Onofre responde às saudações, declarando colocar-se a serviço da Diocese, assumindo o ministério em obediência ao pedido da Igreja. Dizia esperar corresponder aos anseios e aspirações do povo de Deus que lhe era confiado naquele momento. E aquela porção do povo de Deus, que então era carente de vocações religiosas e sacerdotais oriundas da própria terra; foi entregue às mãos zelosas do primeiro pastor. Os índios, mais de 10 mil na Diocese, olhavam com esperança para o novo fato e confiaram na Igreja comprometida com os marginalizados. Dom Onofre, sempre com grande humildade, declarou que recebia a Igreja de Jardim e se colocava a serviço dela, esperando, com a graça de Deus, corresponder aos anseios e às aspirações do povo de Deus que lhe era confiado.

E Dom Onofre se entregou com humildade, com sabedoria e muito esforço à nova tarefa, desafio que lhe apresentava a Igreja. Com muito esforço, iniciou e concretizou as comunidades da nova Diocese. Solicitude incansável e contínua pela evangelização; ardor apostólico, diligência: foram suas características mais marcantes.

O TRABALHO DE DOM ONOFRE EM JARDIM

De seu próprio punho, ele lavrou um relatório do que ele conseguiu fazer. Com toda humildade, ele declarou que fez o que achava que devia fazer, com os poucos elementos de que dispunha. O pessoal era muito escasso. Os padres eram poucos. Quanto às finanças, não havia quase nada. A Diocese estava sem estrutura para funcionar.

Ele fez, por primeiro, igrejas, salões paroquiais e centros de pastorais. Procurou implantar a Pastoral conforme as orientações da CNBB com seus projetos nacionais (Ano Jubilar de 2000). Acolheu congregações religiosas femininas para as pastorais sociais, especialmente postos de saúde, e catequese.

Fez viagens à Europa para buscar ajuda financeira, num total de seis viagens. Ele nos chama à atenção para a situação da Diocese, bastante

difícil. A área era primitiva, numa região do Mato Grosso do Sul, sem estradas, sem meios de comunicação e sem saneamento básico. E declara com humildade: *"Então eu fiz o que se podia fazer naquela situação tão precária"*.

Fez as coisas mais urgentes, diz ele, com amor e dedicação; com muita doação e fé. Conseguiu distribuir 10 mil filtros para água, com as talhas. Conseguiu pelo menos seis poços artesianos nas aldeias (Quebra-Coço), com motor para funcionar, movido a óleo cru. Conseguiu também os encanamentos até as casas.

Conseguiu ainda verbas para a Pastoral da Terra; muitas verbas para a Pastoral das Crianças; muitas verbas para a ajuda às religiosas. Construiu casas paroquiais, Centro Diocesano e residência.

ROSA OU VIOLETA?

"Mas a brisa quando passa / Diz à rosa com ternura: / Tua beleza, tua graça / Passa logo sem ventura!"

Trata-se do refrão de uma canção em que se joga com uma feliz antítese: a rosa, altaneira, admirada, desejada, *"que odorava e encantava"*, se murcha, fenece e pende humilhada, ao sol causticante; enquanto a violeta, ignorada, sem louvores, escondida debaixo da grama, não sofre tão breve o seu fim.

A rosa de que falamos neste epicédio não tem nada a ver com orgulho, com grandeza, com altaneria.

Trata-se de uma realidade inversa. É Rosa no nome, mas é violeta no ser. Dom Onofre Rosa é o pequeno frasco que contém o melhor perfume. *"Tão simples, tão natural, tão comum, tão 'gente', que não oferece coisas extraordinárias a se admirar"*. É Rosa no nome, apenas na carteira de identidade ou no CPF. Mas é violeta na personalidade, no seu coração. Ouçamos São Francisco de Sales: *"Avancemos pelos vales profundos das virtudes humildes e haveremos de encontrar ali rosas entre espinhos, a caridade que aparece claramente entre as aflições internas e externas, os lírios da pureza, os amores perfeitos da mortificação"*.

Dom Onofre Cândido Rosa, primeiro bispo de Jardim! Mais uma vez o acaso joga com a feliz coincidência e beleza da metáfora: o lugar da rosa é mesmo no jardim, no vergel.

Algum olhar míope não terá conseguido vislumbrar, além das limitações humanas, suas qualidades e seu zelo apostólico. Algum olhar míope e embaçado dificilmente terá ultrapassado os limites naturais de uma Diocese recém-criada; com poucos recursos, pouco pessoal, poucos padres; com finanças a se organizarem; sem estrutura para funcionar. Algum olhar míope, embaçado e vesgo terá sido o sol ardente, causticante, que se acendeu e fez a rosa murchar e fenecer; fê-la pender humilhada e castigada... mas a sabedoria do santo de Sales nos convida a avançar pelos vales profundos das virtudes humildes para encontrar lá as verdadeiras rosas.

PEQUENO FRASCO

Dom Onofre, no centenário de nascimento de sua mãe, d. Antônia Schiassi Rosa, escreveu em sua homenagem um pequeno opúsculo, já mencionado. Aí ele diz, referindo-se à sua mãe: "Então compreendi que os pequenos frascos é que contêm os grandes perfumes".

Filho de peixe peixinho é!... Tal pai, tal filho! Tal mãe... também! Isto mesmo. Tal e qual d. Antônia, sua mãe, Dom Onofre é o grande perfume num pequeno frasco. Tal e qual sua mãe, ele foi simples, natural, comum, tão "gente", que não houve a preocupação de se buscarem coisas extraordinárias que pudesse ter feito. O seu extraordinário foi o viver plenamente o ser simples; foi viver plenamente o seu natural; o seu comum; foi o ser gente como tanta gente.

Convivi com ele um ano, em Paraguaçu, no Ginásio São Domingo Sávio, quando eu era assistente dos alunos internos, e ele, ecônomo. Ele não tinha nada de complicado. Era muito acessível, brincalhão. Os alunos internos apreciavam seu boa-noite. Gostava de elogiar o trabalho dos assistentes.

Também tive a oportunidade de sentir sua simplicidade, como bispo, quando foi celebrar seus 25 anos de episcopado, em Araxá, na Paróquia de São Domingos. Ao sair com ele para algumas visitas, curioso, quis saber alguma coisa sobre a sua Diocese. Nas suas respostas, pude perceber seu amor pelo seu múnus pastoral, seu zelo grande, seu esforço para enfrentar os desafios. De suas palavras deduziam-se muito amor, muita dedicação, muita doação. A situação era precária e ele teve a sabedoria de dar prioridade para as coisas mais urgentes. Amor, dedicação, doação e fé, eis o que pude enxergar além de suas palavras.

Na sua humildade, revelou que não conseguira fazer tudo o que se devia fazer, mas o que ele pôde fazer, isto sim, ele fez, esperançoso de que quem o substituísse completaria as lacunas não preenchidas. Mas, na realidade, ele trabalhou diligentemente, no ministério sagrado, com todas as suas forças, a ponto de merecer o elogio de João Paulo II. Realmente, ele soube concretizar as diretivas indicadas pelo Concílio Vaticano II, na nova Diocese de Jardim.

HOMILIAS

No missal, lê-se que a palavra de Deus tem sua eficácia. Porém sua eficácia é aumentada pela exposição viva, isto é, a homilia, que é parte da ação litúrgica. O Papa João Paulo II congratula-se com ele pelo trabalho realizado – no ministério sagrado. Lembra os momentos principais do seu apostolado.

Um dos momentos fortes do seu apostolado foi o da homilia. Dom Onofre se dedicava com muito zelo, com muita atenção. Suas homilias eram breves, bem preparadas e satisfaziam plenamente a todos que as ouviam. Realmente elas aumentavam a eficácia da palavra proclamada e ouvida com atenção. Tinha o cuidado de escrevê-las, todas, a mão, e muitíssimas delas ainda se conservam, em sua caligrafia de letras grandes e bem legíveis. Suas homilias o revelaram verdadeira **lucerna ardens et lucens**.

CARTA DE JOÃO PAULO II

Por ocasião do seu jubileu episcopal, no dia 19 de março de 1995, o Papa lhe escreveu uma carta:

"Caríssimo Irmão [...] A Ti, caríssimo Irmão, que em breve celebrarás o vigésimo quinto aniversário de Bispo, te enviamos de coração esta carta, para te manifestar nossa alegria, augurando-te prosperidade.

Sabemos que trabalhaste diligentemente no ministério sagrado. Portanto desejamos, nesta ocasião, congratular-nos contigo pelos trabalhos realizados, lembrando-nos de teus principais momentos de apostolados. [...]

Nô ano de 1970, Paulo VI, nosso antecessor, elegeu-te Bispo Auxiliar de Uberlândia, MG, e após alguns meses elegeu-te Coadjutor da mesma Diocese.

Depois serviste intrepidamente na Diocese de Corumbá, MS, até que Nós, no ano de 1981, vendo tuas qualidades e zelo pastoral, transferimos-te para a recém-criada Diocese de Jardim, MS, que governas até o presente.

Exerceste o oneroso dever de Bispo, com todas as tuas forças, tendo sempre em vista o bem espiritual dos fiéis, lembrando a máxima de teu fundador, São João Bosco: 'Dai-me almas, ficai com o resto'.

Também temos conhecimento do esforço com que iniciaste e dispuses-te as várias comunidades da nova Diocese Jardimense, concretizando as diretivas pastorais, indicadas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II em seus documentos.

Ainda não podemos deixar de lembrar e manifestar com digno louvor, tua solicitude quotidiana pela evangelização missionária ... [...]

Nessa Evangelização Missionária te entregaste com ardor apostólico, esforçando-te com sabedoria para que fossem usados os instrumentos atuais da comunicação social, pois 'a fé se fortalece transmitindo-a'.

Celebrando, portanto, a alegre comemoração do teu Episcopado, Caríssimo irmão, lembra-te dos dons que Deus te concedeu, e agradece ao Pai com as palavras do salmista: 'Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca... Comigo engrandecei ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome' (Sl 33, 2.4) [...]

Amavelmente te abençoamos.

Da Sede do Vaticano, no dia 25 de fevereiro de 1995 ...

Joannes Paulus II"

A COROA DA JUSTIÇA

Dom Onofre, quando se tornou bispo emérito, esteve morando no Centro Inspecional, por algum tempo. Depois foi para sua terra, Paraguaçu. Desejando voltar para a Inspeção, veio em julho de 2009. Estava com sua saúde muito abalada. Internou-se várias vezes no hospital para tratamento. Na última vez em que se internou, teve uma infecção; agravando-se a pneumonia, seu coração, já bem fraco, não resistiu, e ele veio a falecer no Hospital Socor de Belo Horizonte. Seu velório e enterro aconteceram em Paraguaçu.

Na ocasião, Dom Dimas Lara Barbosa, em nota da CNBB, afirma: [...] *“Religioso, viveu profundamente a espiritualidade salesiana voltada para as pessoas mais simples. Nos últimos anos, de modo simples e recolhido em oração, passou por grandes sofrimentos devido à enfermidade.*

Em todas as atividades que exerceu como bispo, Dom Onofre sempre se mostrou zeloso e dedicado, revelando extremado amor a Cristo e à Igreja. Por fidelidade tão grande, ser-lhe-á dada agora ‘a coroa da justiça’ (cf. 2Tm 4,8), reservada para os justos que colocam sua confiança no Senhor.” [...]

O Senhor, justo Juiz, lhe deu, naquele 9 de dezembro de 2009, a coroa da justiça que lhe estava reservada.

Padre Lisboa

DEPOIMENTOS

Ele teve um irmão que foi também sacerdote (Egídio Rosa). Na família, sabíamos que ele foi para o seminário já mais adulto. Trabalhava em um banco em Paraguaçu e resolveu ir para o seminário. Quando voltava à sua terra, era sempre um acontecimento na família.

Quando de suas idas a Roma para as visitas “ad limina”, buscou contatos com parentes da Itália e chegou a ir à cidade onde nasceu seu pai, em Vicenza, mais precisamente numa localidade deste município chamada Brendola. Uma vez fui até lá com minha mãe e vi, na sacristia da igreja, uma foto dele com vestimenta de bispo. O padre da igreja me disse que eles tinham orgulho de ter um bispo filho de um migrante italiano que ali nascera. Sua mãe era de Bologna.

Marcos Lorieri

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Dom ROSA, Onofre Cândido

* 5 de agosto de 1924 - Paraguaçu - MG

+ 9 de dezembro de 2009 - Belo Horizonte - MG

Primeira profissão religiosa: 31 de janeiro de 1948

Ordenação sacerdotal: 8 de dezembro de 1957.